

A Conferência RIO-92 marcou uma nova etapa na política de Meio Ambiente formulada há vinte anos. Em setembro de 1968, teve lugar, em Paris, a Conferência Intergovernamental de Peritos, que abordou os Fundamentos Científicos da Utilização Racional e Conservação dos Recursos da Biosfera. Quatro anos depois, na Conferência de Estocolmo, oficializou-se um novo paradigma de desenvolvimento e conservação dos recursos que viria incorporar, aos conhecimentos científicos da ecologia, as preocupações de natureza social e econômica das nações desenvolvidas e em desenvolvimento. Pode-se considerar a Conferência de Estocolmo como o marco inicial da ecologia política.

A principal característica metodológica do enfoque ecológico é a análise holística. O objetivo é a identificação das relações entre os elos do ecossistema, ou seja, dos ciclos biogeoquímicos. O enfoque clássico, centrado na análise parcelada dos substratos ou de espécies que ocupam determinados nichos, deu lugar à preocupação com os processos de circulação de nutrientes, transferência de energia e da conservação de ecossistemas.

Nas ações de proteção à saúde, as interferências dirigidas ao controle ou combate à doença cederam lugar às estratégias de engenharia do meio ambiente de modo a eliminar certos fatores de risco. Além disso, a preocupação com os aspectos éticos do desenvolvimento econômico introduziu novos itens, que conduziram ao questionamento das políticas reducionistas vigentes.

Entre a Conferência de Estocolmo e a RIO-92 definiram-se as preocupações da ecologia política, centrada nos seguintes temas: a) a exploração e conservação dos recursos naturais; b) o uso de produtos químicos potencialmente perigosos; c) o transporte e tratamento de resíduos tóxicos, mutagênicos e radioativos; d) os efeitos do uso de aerossóis sobre a camada de ozônio e o efeito estufa; e) as migrações humanas e urbanização desordenada; f) a extinção de espécies.

É importante, entretanto, que a ecologia política apoie-se em uma sólida fundamentação de fatos e de conceitos de sua disciplina básica — a ecologia —, como acontece com a geopolítica, a economia e a sociologia política, em

relação à geografia humana, às ciências econômicas e sociais.

Como contribuição à RIO-92, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) desenvolveu um calendário de atividades que a precederam. Dentre estas iniciativas, duas merecem destaque.

Em setembro de 1991, realizou-se o **Encontro Nacional sobre Meio Ambiente, Desenvolvimento e Saúde**, que abordou como temas as desigualdades sociais, a educação e a saúde, a ecologia e o controle de vetores, e ainda a ecotoxicologia. Com a colaboração da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, o Encontro reuniu cerca de 50 cientistas que realizaram avaliações críticas sobre aspectos de saúde relacionados com fatores do ambiente. Os trabalhos apresentados pelos participantes aparecerão em um fascículo especial das *Mémoires do Instituto Oswaldo Cruz*. Em abril de 1992, as conclusões e recomendações deste encontro constituíram o temário central da **Conferência Internacional de Meio Ambiente, Desenvolvimento e Saúde**, cujo resultado encontra-se consubstanciado em dois documentos: a *Carta da Saúde* e a *Agenda Sanitária*.

Simultaneamente, a Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz promoveu uma série de reuniões, das quais resultou uma publicação em dois volumes — *Saúde, Ambiente e Desenvolvimento* (São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Abrasco, 1992), organizada por M. C. Leal, P. C. Sabroza, R. H. Rodriguez & P. M. Buss.

É de se esperar que essas iniciativas resultem no fortalecimento de um núcleo de pesquisas capaz de produzir conhecimentos básicos a partir dos quais novas tecnologias possam ser derivadas.

Esta será a resposta a Louis Couty, que veio da França para lecionar biologia na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, em 1879, e que analisou o desenvolvimento científico do Brasil de seu tempo: *E quando acima indiquei tantos problemas científicos existentes no Brasil, foi exatamente para mostrar que a solução deles importa no aumento da riqueza ou no melhoramento da saúde pública e no desenvolvimento material sob as suas diversas formas.*

Fernando Dias de Ávila-Pires
Vice-Presidente de Qualidade e Meio Ambiente
Fundação Oswaldo Cruz